

**VII ENCONTRO NACIONAL PARA  
O CONTROLE DO CÂNCER DO  
COLO DO ÚTERO E DE MAMA  
INCA/MS**

**Rio de Janeiro, 04/05/2011**

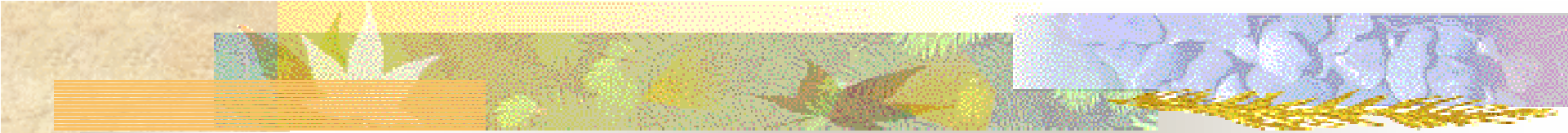


**TEMÁTICA: “O PAPEL DO MOVIMENTO DE  
MULHERES NA INTENSIFICAÇÃO DAS  
AÇÕES DE CONTROLE DO CÂNCER DO  
COLO DO ÚTERO E DE MAMA”**

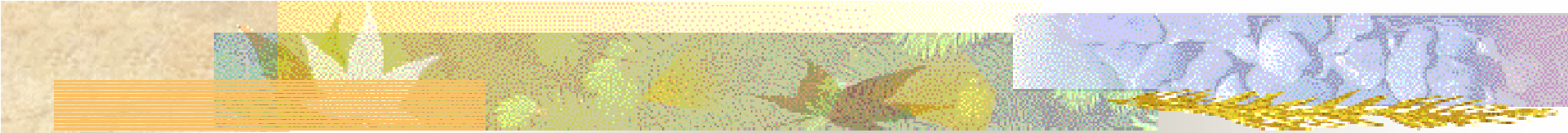
**ROSA DE LOURDES AZEVEDO DOS SANTOS**

**ASSISTENTE SOCIAL – DRA. EM SAÚDE PÚBLICA**

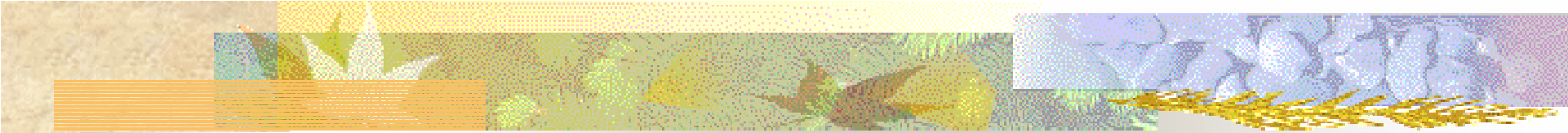
**Coordenadora da Rede Nacional Feminista de  
Saúde, Direitos Sexuais e Direitos  
Reprodutivos – Regional São Paulo**



Referir-se ao Movimento de Mulheres pela Saúde no PLURAL dada a diversidade e especificidades no universo feminino → O movimento de mulheres feministas pela saúde ganha visibilidade pública no início dos anos de 1980. Entre os anos de 1983 e 1985 destacaram-se algumas protagonistas que elaboraram, divulgaram e defenderam a institucionalização do PAISM pelo MS



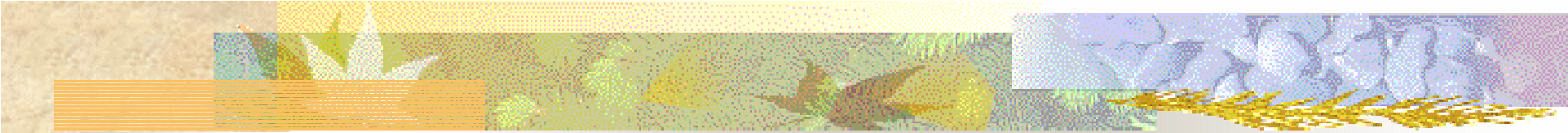
**No Brasil, a década de 1980 ficou marcada pela disseminação de movimentos sociais reivindicatórios → identificava-se pertencimentos identitários coletivos oriundos dos mais diversos grupos sociais que convergiam nas lutas por melhores condições materiais de vida e de trabalho, decorrendo daí várias demandas para garantia de acesso a bens e serviços públicos. Época em que se lutavam para ter “direito a ter direitos”.**



**Nesse contexto foi criada a Rede Feminista de Saúde, uma articulação política nacional do movimento de mulheres, feminista e anti-racismo. Integrada por organizações não governamentais, grupos feministas, pesquisadoras e grupos acadêmicos de pesquisa, conselhos e fóruns de direitos das mulheres, direitos sexuais e reprodutivos.**

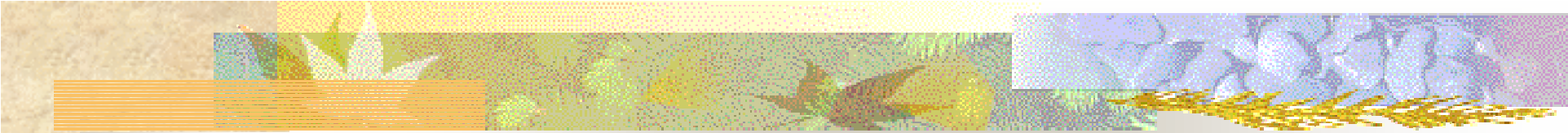


**A Rede Nacional Feminista de Saúde,  
Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos  
incorporou em suas pautas de luta a  
discussão/enfrentamento pela redução  
da morbimortalidade por câncer na  
população feminina.**



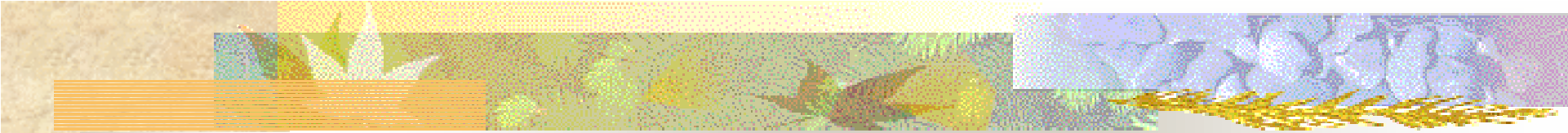
**Em um dos seus materiais, amplamente divulgados, contém o seguinte texto:**

**“melhorar e qualificar os programas de combate, prevenção e tratamento dos cânceres prevalentes entre mulheres, em especial do câncer de mama e do colo do útero, assegurando o tratamento adequado, a tempo, para todas as mulheres, contingenciamento de verbas do orçamento para as políticas públicas às mulheres” (A saúde das mulheres merece seu voto – saúde nas eleições de 2010)**

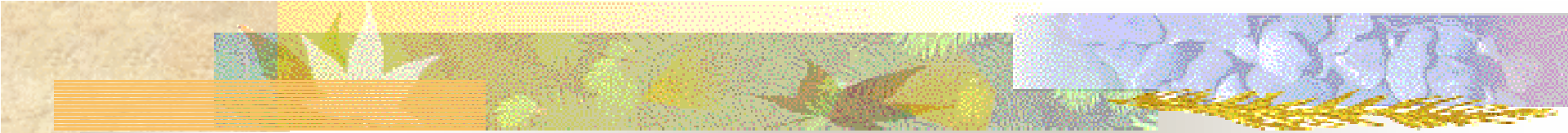


**No seu 10º Encontro Nacional (2008) foi reafirmado o compromisso de defesa de saúde integral das mulheres e seus direitos sexuais e reprodutivos e do Sistema Único de Saúde [SUS] público, universal, de qualidade e acessível a toda a população, as mulheres em particular.**

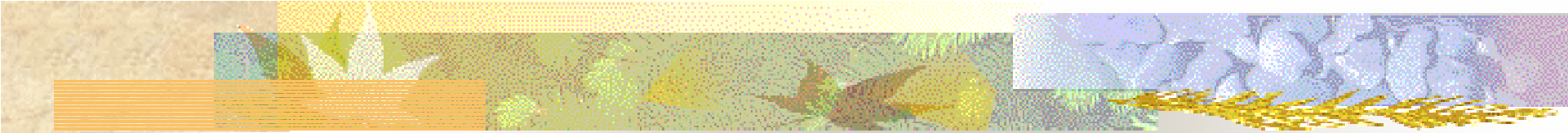




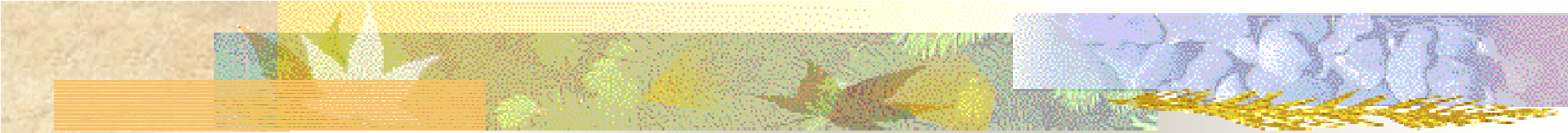
**Os anos de 1990 marcam a efetivação de diversos direitos – saúde, sociais, reprodutivos, políticos, econômicos e culturais, consagrados na Constituição Brasileira (1988) → Assiste-se a emergência de movimentos de segmentos sociais excluídos: indígenas, afrodescendentes, deficientes, grupos geracionais (jovens e população idosa), dentre outros. E a instigante indagação: De que mulheres estamos falando?**



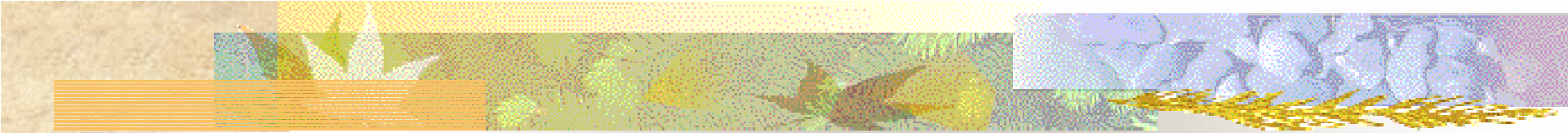
**A década de 2000 ficou marcada pela realização de diversas conferências temáticas → avolumaram-se exigências por políticas públicas e disseminou-se a fragmentação de demandas: de universalistas para particularistas (necessidades e interesses advindos de segmentos específicos da população).**



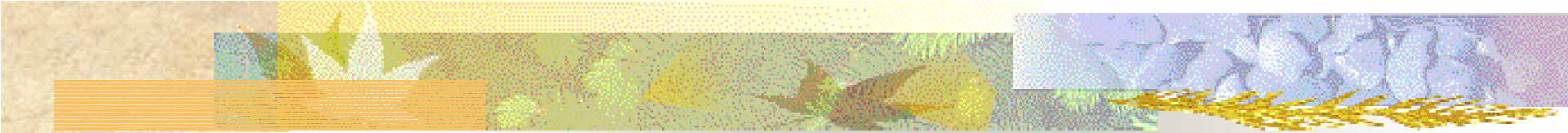
**Em 2004 o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) recebe *status* de Política de Estado → Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), ampliando-se ações específicas respeitando as mulheres em toda sua DIVERSIDADE.**



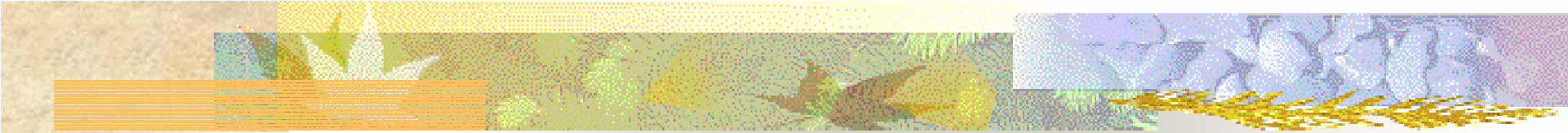
**Segundo GOHN (2010 p.16), “... os movimentos sociais na atualidade tematizam e redefinem a esfera pública, realizam parcerias com outras entidades da sociedade civil e política, têm grande poder de controle social e constroem modelos de inovações sociais, podendo portanto virem a ser matriz geradora de saberes”.**



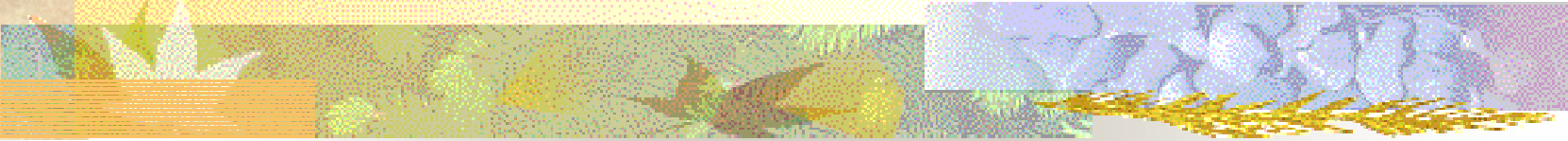
**“Esses movimentos sociais são extremamente diferenciados segundo o tipo e graus de organização, demandas, articulações, projeto político, trajetória histórica, experiências vivenciadas principalmente no plano politico-organizativo, e abrangência territorial”**  
**(SEOANE, 2003 e IBARRA & GRAU, 2008 citados por GOHN, 2010) → há que se considerar os diferentes formatos e combinações no universo desses movimentos.**



**Com a emergência das REDES SOCIAIS passa a ter, na atualidade, para pesquisadores um papel até mais importante do que os movimentos sociais. Segundo GOHN (2000 p.32) rede “é uma categoria muito utilizada com diferentes sentidos, constituindo-se até um certo modismo. Ela é importante na análise das relações sociais de um dado território (...) que permite a leitura e a tradução da diversidade sócio-cultural.”**



**Uma REDE tem certa permanência e realiza a articulação da multiplicidade do diverso, tanto em períodos de fortes fluxos das demandas como nos dos refluxos. (...) Assim temos circulação, fluxo, troca, intercâmbio de informações, compartilhamento, colaboração, aprendizagem, inovações, pluralismo organizacional, descentralização, assevera  
GOHN (2000).**



**O que FAZER não o xis da questão, pois já existem programas, planos, protocolos, normas técnicas. De posse desses materiais todo profissional da saúde sabe o que deve fazer. O problema está no COMO FAZER.**

**Como inovar no como fazer no que deve ser feito, eis a questão a ser equacionada.**





## **Que papel os movimentos de mulheres teriam na intensificação das ações de controle do CA do colo de útero e de mama?**

**Nos limites federativos entender e respeitar os níveis de competência que cabe a cada um dos federados;**

**Importante manter informadas todas as pessoas que integram os movimentos pela saúde das mulheres;  
Integrando lideranças dos movimentos no processo de elaboração e implementação das ações coletivas e não utilizando-as como peças da engrenagem, na condição de executores de tarefas (atividades conjuntas).**

**Dada a natureza da razão de ser dos movimentos há possibilidade de colaboração mútua na superação de eventuais barreiras na adesão das mulheres aos exames preventivos (atividades conjuntas).**



# **UMA PROPOSTA INOVADORA QUE SUBMETO A ESSE PÚBLICO**

**Que seja promovida uma ampla campanha nacional que possibilite às mulheres trabalhadoras da saúde (naturais cuidadoras das mulheres) a, se quiserem, fazerem seus exames preventivos dos cânceres do colo do útero e de mama (esse último para aquelas com 50 anos ou mais) → abrindo possibilidades para que mulheres de suas famílias, vizinhas, etc também entrem na corrente pela saúde do útero e da mama.**



# **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

**Gohn, Maria da Glória – Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Civas no Brasil Contemporâneo – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010**

**Marcos da saúde das mulheres, dos direitos sexuais e direitos reprodutivos: ferramenta para a ação política das mulheres – RNFS, Porto Alegre, RS, 2008**

**A Saúde das Mulheres Merece seu Voto: Saúde nas Eleições – RNFS, Porto Alegre, RS, 2010**